

Educação é essencial para sustentar expansão econômica

Com mais tecnologia, países desenvolvidos exportam quase o dobro em relação a seu peso no PIB mundial

Simone Cavalcanti, de Brasília
scavalcanti@brasileconomico.com.br

Sem educação de boa qualidade, o Produto Interno Bruto (PIB) torna-se frágil e o país fica incapaz de sustentar sua expansão no longo prazo. A avaliação é do professor da Universidade de Brasília (UnB) e senador Cristovam Buarque (PDT-DF), que defende a necessidade de o Brasil focar na mudança que levará a uma sociedade com capacidade de ofertar bens e serviços com alto conteúdo de conhecimento. “Nossa situação de educação é vergonhosa”, sentencia. Pudera, são 14 milhões de analfabetos adultos e, quando se agrega os que sabem juntar as letras mas não entendem o conteúdo, o número chega à casa dos 35 milhões de brasileiros.

A tragédia, segundo o especialista, é que o contingente de analfabetos carrega dois grandes problemas: além do fato de não terem condições de gerar riqueza tanto para si quanto para o país, também acabam provocando atraso na educação dos próprios filhos, o que per-

petua a má qualidade educacional do país. Segundo ele, hoje temos apenas um terço da população com o mínimo de competência para construir uma sociedade com futuro e, deste montante, a metade tem formação fundamental tão ruim que não serve para os dias atuais.

Para Cristovam, criador do Bolsa-Escola –embrião do atual Bolsa-Família – entre 1995 e 1998 no Distrito Federal, um país desenvolvido não é o que produz muitos bens materiais, mas, sim, aquele se diferencia pelo aspecto intelectual. “Há uma visão equivocada no Brasil de que educação traz riqueza. A educação, em si, já é a riqueza de uma nação”, diz, lembrando que essa riqueza passa a ser estável, distribuída e, conseqüentemente, a resolver problemas sociais. Tanto é que os países que estão nas primeiras posições do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) têm uma população extremamente educada (*ver tabela na página 8*) e, com isso, têm menos corrupção, indicadores sociais e de segurança



Divulgação
Renato Meirelles
Sócio-diretor
do Data Popular

“A classe mais pobre evoluiu. Na classe C, 68% dos jovens estudaram mais que os pais. Na classe A, esse percentual é de 10%. O efeito dessa melhora poderá ser sentido em vários setores”

muito melhores dos que têm deficiências nessa área.

Exportando conhecimento

Ao investir pesadamente na educação de sua população, um país pode colher frutos econômicos. Uma vertente defendida por Cristovam é que o Brasil poderia mudar seu perfil exportador, deixando de ser preponderantemente vendedor de produtos básicos para levar ao mundo bens e serviços advindos do conhecimento.

Porque o verdadeiro valor desse processo está nos produtos de ciência e tecnologia. “O Brasil, portanto, é um país de economia frágil, mesmo que grande. Temos que mudar não apenas o tamanho do crescimento, mas o tipo do produto, aumentando aqueles com alto conteúdo de conhecimento”.

Exemplos não faltam. O grupo formado por Finlândia, Irlanda, Coreia do Sul e Suécia, que o senador classificou como FICS, têm posição modesta na produção global, apenas 2,97% do PIB mundial, mas participam com 5,41% do total das expor-

tações. Graças à boa educação de base, os FICS produzem e exportam cada vez mais bens com alto conteúdo científico e tecnológico. Ao passo que os Bric (Brasil, Rússia, Índia e China) geram 23,51% do produto bruto global, mas suas vendas ao mercado externo somam 13,03% da totalidade mundial. Detalhe: o FICS tem território insignificante, pequena população, consumo e produção baixos. Porém suas economias estão cada vez mais baseadas no valor do conhecimento. “O futuro será muito mais brilhante para o FICS, se comparado com o atraso educacional do Bric”, diz Cristovam.

Na avaliação da educação feita pela OCDE (Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA) em 57 países, analisando o desempenho em leitura, matemática e ciências, enquanto os países do FICS ficam entre o 1º e 22º lugares, os do Bric estão entre a 34ª e a 52ª posições. Enquanto no FICS as taxas de conclusão do Ensino Médio ficam entre 62% e 91%, no Bric ficam entre 15% e 57% da população. ■